

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 250 — Domingo, 23 de Março de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12
Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

O SECRETARIADO E A MISSÃO DA IMPRENSA

COM o objectivo de intensificar as relações entre o S. N. I. e a Imprensa, e facilitar aos jornalistas, quer portugueses, quer estrangeiros, o acesso a informações de origem oficial, nem sempre fáceis de obter directamente, será inaugurada no Palácio Foz, ainda este mês, uma «Sala da Imprensa».

Na «Sala da Imprensa»

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Dispersão

Estilhaçada por dez bombas interiores disperso-me ditado-me pelo mundo.

A menta anda no campo colhendo flores sem saber que é um ramo de mim que está comendo.

Ao Almoço

Cogumelos?

Ah, não, muito obrigada.

Bem não gosto. Só isso.

E por cima Hirochima dei-xou-me agoniada.

O Difícil e o Fácil

Um gelado...

Um brinquedo...

Uma volta no carroussel...

Uma pratinha azul de chocolate...

Ah, tudo tão difícil amiguinha!

Fácil só o teu sorriso.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

do S. N. I. diligenciar-se-á não apenas conseguir toda a informação de origem oficial, que um jornalista solicite a título individual, mas também proporcionar frequentes encontros dos jornalistas com individualidades que estejam em condições de lhes facultar, em primeira mão, informações de interesse geral.

Aos jornalistas estrangeiros acreditados em Portugal será, ainda, facultada na «Sala da Imprensa», por teletipo, uma informação nacional de vária ordem, além das notícias propriamente de origem oficial.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O INFANTE D. HENRIQUE

Enaltecido pelo Exército dos Estados Unidos

O Jornal das forças norte-americanas do Exército na Europa «The Stars and Stripes», publicou um extenso artigo, focando a vida a bordo no navio-escola «SAGRES».

No mesmo artigo, referindo-se ao Infante de Sagres, grande figura de projecção internacional, declarou que:

«O Infante D. Henrique ganhou jus ao título de fundador da moderna navegação, não havendo qualquer homem que, mais do que ele tenha contribuído para o futuro dos países navegadores e para o conhecimento geral do Mundo».

NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DA CASA DO ALGARVE

Foram homenageados o Comandante Correia Matoso e sua esposa D. Maria Elsa Correia Matoso, beneméritos do Centro Social de Sagres

EM ambiente de carinhosa simpatia, o benemérito casal Correia Matoso, que contribuiu com um importante donativo para o Centro de Assistência Social de Sagres, da Junta Central das Casas dos Pescadores, foram, no passado domingo, homenageados, num almoço de confraternização.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Segundo nos consta, muito em breve será pedida à direcção do Clube Recreativo Lusitano a cedência da sua magnífica sala de baile, para uma exposição filatélica, em que tomarão parte os melhores filatelistas do nosso concelho.

zação algarvia, na Casa do Algarve.

No banquete ali realizado, além

FOR

LUIZ SEBASTIÃO PERES

dos homenageados, vimos algumas dezenas de figuras proeminentes da colónia algarvia, assim como os deputados, srs. Comandante Henrique Tenreiro, Eng.º Sebastião Garcia Ramires e Coronel Sousa Rosal Júnior.

Presidiu a Senhora D. Maria Elsa da Piedade Soto Maior Matoso que tinha à direita o Sr. Conselheiro Sousa Carvalho e, à esquerda, o sr. Major Mateus Moreno, respectivamente, presidentes da assembleia geral, daquela agremiação regionalista.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

CARTA ABERTA AO SR. SECRETÁRIO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

A PROPÓSITO DA «SALA DA IMPRENSA»

SITUO-ME no vasto número mero daqueles que, apreciam as suas qualidades de português e que admiram quanto tem feito de esclarecido e benéfico no exercício dos cargos públicos a que tem sido chamado.

Tal facto levou-me a sentir que tivesse esquecido,

UM POSTO

Meteorológico

na Praia de Quarteira

A pedido da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, a que preside o nosso estimado e prezado amigo sr. Dr. António de Sousa Pontes, vão os Serviços Meteorológicos Nacionais instalar um Posto Meteorológico naquela agradável estância balnear algarvia, o que representa um importante melhoramento para a faina piscatória.

como tantíssimos outros mais, a sacrificada mas digna e honrada Imprensa

FOR

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

Regional. E fiquei tanto mais sentido quanto é certo que a ela muito deve S. Ex.ª da áurea de prestígio de que se encontra cingido, áurea de prestígio absolutamente justa, por bem merecida, mas da qual não pode separar-se a acção dessa esquecida Imprensa Regional. Bem sei que S. Ex.ª é daqueles que estão — e desde sempre estiveram — ao seu lado. E' precisamente por essa razão que mais ainda estranhei o esquecimento.

S. Ex.ª esqueceu-se que a imprensa diária e estrangeira não são apenas as únicas que podem levar o bom

nome e a boa propaganda de Portugal a toda a parte. A imprensa regional é, antes de nenhuma outra, aquela que faz uma propaganda carinhosa, entusiás-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

Os últimos sucessos alcançados pelo «Notícias do Algarve», devido à sua nova paginação e artigos de manifesto interesse, são vivamente demonstrados pelas inúmeras cartas de parabéns que diariamente temos recebido na nossa Redacção.

A sua magnífica apresentação gráfica e uma colaboração devidamente escolhida, atestam a grande repercussão do «Notícias do Algarve» nos sectores sociais e económi-



A RADIOACTIVIDADE ABRE NOVAS PRESPECTIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DO PEIXE

OS processos de esterilização dos produtos alimentares procuram conseguir uma mais longa conservação por meio da destruição das bactérias e da desactivação das enzimas suscep-

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS PESCADORES DE VILA NOVA DE GACELA

Chamaram-nos a atenção para a assistência médica, que em Vila Nova de Gacela é prestada aos Pescadores.

Até agora a assistência médica aos pescadores e suas famílias era ministrada pelo sr. dr. José Colaço Fernandes, residente naquela vila como geral simpatia por todos os trabalhadores do mar.

Apareceu agora um Aviso que determina que todos os pescadores ou famílias dos ditos, que necessitem de assistência médica terão de deslocar-se a Tavira ou Vila Real de Santo António, aos médicos indicados no respectivo aviso.

Dado que a classe piscatória daquela vila é numerosa e sem grandes recursos monetários, para estas deslocações, pedimos às autoridades que superintendem no assunto, o favor de tomar as necessárias providências a fim de evitar inúmeros transtornos aos pescadores e suas famílias.

íveis de provocarem a sua deterioração.

O tratamento dos alimentos por meio de radiações ionizantes, produzidas quer pelos rádioelementos, quer pelos aceleradores de partículas, permite obter efeitos bactericidas superiores aos conseguidos com os métodos clássicos. Acrescente-se que com uma menor eficácia no que respeita à inibição da acção enzimática.

A aplicação da radiação ionizante para fins de esterilização não provoca qualquer elevação de temperatura e permite evitar a coacção dos produtos, que se conservam no estado fresco, va-

riando os efeitos da ionização consoante as doses aplicadas.

Admite-se que a destruição total dos organismos contaminados existentes num produto é obtida por aplicações da ordem dos 2 milhões de Rontgens — equivalentes físicos — e que doses equivalentes a cem mil ou mesmo vinte mil chegam, a maior parte das vezes, para se obterem efeitos de esterilização de superfície ou de pasteurização que permitem prolongar notavelmente o tempo de conservação.

As doses de esterilização total têm por vezes o inconveniente de

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

SABER FAZER TURISMO

EM Portugal como em qualquer outro país, o desenvolvimento da indústria turística em que as entidades oficiais estão justamente interessadas, quer pelo seu interesse económico quer porque é uma excelente forma de dar a conhecer o País ao estrangeiro, melhorando-lhes a compreensão das nossas coisas,

não pode realizar-se somente por obra e graça do Governo, por muito numerosas que sejam as suas disposições nem tão pouco se satisfaz apenas com a existência de beleza naturais, bonitas praias, e maravilhas arquitectónicas. Como indústria que é o turismo bem compreendido, exige muito mais e exige especialmente uma grande colaboração de todos os que, mesmo não interessados di-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

SERÃO ENTREGUES HOJE AS CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES

Com a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal desta vila, serão entregues hoje, pelas 18 horas na Sala das Sessões da Igreja Paroquial, as chaves

das casas construídas pelo Património dos Pobres e destinadas às famílias pobres do nosso concelho.

As casas construídas, em número de seis, representam para as famílias escolhidas, um lar que lhes proporcionará uma vida mais sã e salutar em comunhão

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

COLÓQUIOS ARQUEOLÓGICOS EM SILVES

Encontra-se em estudo, na cidade de Silves, a possibilidade de se efectuarem naquela cidade alguns Colóquios Arqueológicos, em que tomassem parte arqueólogos experientados e demais pessoas de valor, afim de se determinarem com a maior exactidão o valor histórico dos monumentos silveses e promover pesquisas, escavações e beneficiações na parte histórica da cidade.

FOI ELEITO

Para o Conselho Nacional de Turismo

O sr. dr. Luiz Gordinho Moreira

Foi eleito representante das Câmaras Municipais que administram zonas de Turismo no Conselho Nacional de Turismo o sr. dr. Luiz Gordinho Moreira.

Esta eleição constitui uma justa e significativa consagração das brilhantes qualidades de inteligência e de vontade e um público reconhecimento da sua larga e fecunda actividade em prol dos interesses da capital da nossa Província.

QUADRA

QUEM JOGA NA LOTARIA PÔE O DINHEIRO A RENDER Á ESPERA QU'A SORTE UM DIA Á PORTA LHE VÁ BATER.

D. R.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng. Jorge Manuel Medeiros, residente em Lisboa.

Encontra-se em Madrid o nosso estimado amigo e dedicado colaborador sr. Julio Padesca, residente em Lisboa.

De visita a seus pais, está nesta vila a sr.ª D. Maria Alice dos Reis residente em Campo Maior e filha do nosso prezado assinante sr. Manuel António dos Reis.

Casamento

Na Igreja dos Jerónimos em Lisboa, realizou-se no dia 16 do corrente, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luiza Grego Horta, filha do sr. Artur André Horta, e sr.ª D. Ana Grego Horta, com o sr. Manuel Portugal Loureiro Ribeiro, empregado de escritório da TAP.

Os noivos seguiram de avião em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doente

Luiz Félix da Silva

Gravemente enfermo, encontra-se em Lisboa numa Casa de Saúde o nosso estimado amigo e assinante sr. Luiz Félix da Silva, que no passado dia 19, foi vítima de um desastre de viação ocorrido na vila de Orléans. Ao sr. Luiz Félix da Silva, prestimoso vice-presidente do Lusitano F. Clube, o «Notícias do Algarve» apresenta os seus sinceros desejos de rápidas melhoras.

FUNCIONÁRIO GALARDOADO

Por proposta do sr. Correlator-Mór, foi, por despacho ministerial, premiado o sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, dedicado chefe da Estação dos C. T. T., em Vila Real de Santo António, em virtude do zelo e cuidado que tem vindo demonstrando no desempenho das suas funções e na administração e conservação do edifício e material da referida Estação dos C. T. T.

Para perpétuar tão justa e honrosa distinção, por ordem superior, foi colocado no interior daquela Estação, um artístico painel de azulejos, onde o nome e a honrosa acção do sr. Aboim são devidamente destacadas.

O NOTÍCIAS DO ALGARVE felicita o sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, pela justíssima distinção que acaba de lhes ser conferida e faz votos para que tal exemplo seja seguido por todos os restantes funcionários algarvios dos C. T. T.

A tiragem e a expansão do «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

ELIO VITTORINI

SIRACUSA, onde nasceu Elio Vittorini a 25 de Julho de 1908, é, como ele próprio conta, «uma cidade de camponeses pobres e de marinheiros, construída numa ilha que uma grande ponte liga à Sicília. No entanto, só ali vivi em tempo de férias, em casa dos parentes de minha mãe, porque o resto do ano passava-o com os meus três irmãos na pequena estação de caminho de ferro com redes metálicas nas janelas e o deserto à volta».

Filho dum pobre ferroviário, isolado, sem convívio, estes primeiros anos deixariam a Vittorini uma sede de conhecer gentes e costumes e aguçar-lhe-iam o espírito de observações, certo gosto contemplativo, a um tempo distante e activo, que constitui uma das características mais ricas da sua prosa. Antes da idade escolar só as visitas a uma mina de enxofre das vizinhanças da estação o ligavam ao mundo e foi ali que teve o seu primeiro encontro com as letras, através dum edição infantil do Robinson Crusoe, «o primeiro livro que me impressionou vivamente».

Depois de ter feito os estudos primários e três anos numa escola técnica com manifesto desaproveitamento («tive de repetir o primeiro ano e fui reprovado duas vezes no segundo»), desistiu de tirar o curso. Os estudos não o interessavam e aos treze anos fugira já de casa dos pais, servindo-se do passe de combóio a que tinha direito.

Aos dezasseis anos emigrara para a Gorizia, iniciando uma vida variada de ocupações e de crises de fome e de desemprego. Trabalhou na construção de uma ponte em Udine durante longos meses e foi aí que começou a escrever umas prosas líricas. Um dia enviou um conto a um jornal que lho publicou. Recebeu uma carta do director a encorajá-lo a continuar. Era Malaparte, o escritor, que assim lançava um dos maiores prozadores da Itália deste século.

Vittorini passou depois a publicar outros contos na revista florentina *Solaria* que em 1931 reuniu num volume — o seu primeiro livro — sob o título *Piccola Borghesita*. «Assim fui eu um «solarista» e ser-se «solarista» no ambiente literário daquela época significava ser-se europeísta, anti-mussolinista, autitradicionalista... Giovanni Papini insultava-me de um lado e Farinacci do outro. Numa edição *Solaria* publiquei em 1934 o meu segundo livro, *Viaggio in Sardegna* e vivia então dum lugar de revisor de provas num diário de florença que se chamava «La Nazione».

Os anos de fome e de desemprego não podiam deixar de lhe abalar a saúde e o seu trabalho nocturno na tipografia da *La Nazione* agravou-a ainda mais. Mas foi aí que conheceu um velho impressor com quem aprendeu inglês, traduzindo ambos na hora de descanso, palavra a palavra, o *Robinson Crusoe* da sua infância.

Lawrence, Poe, Faulkner, De Poe, Hemingway e os poetas Auden, Mac Neice, etc., foram-lhe, assim, com o correr do tempo, familiares. Traduziu mais tarde muitos deles numa antologia intitulada *Americana*, e não há dúvida de que o seu conhecimento da literatura anglo-saxónica, com Rafta e Joyce, veio a pesar grandemente sobre ele, enriquecendo-lhe o extraordinário estilo. Sem um aproveitamento inteligente das conquistas de tão grandes mestres o italianíssimo Vittorini certamente não lograria atingir a grandeza a que chegou.

No outono de 1936 começou a escrever um dos seus maiores livros, o célebre *Conversaria in Sicilia* que foi primeiramente publicado numa revista de Florença. Apareceu em volume numa tiragem de 500 exemplares e a crítica saudou-o vivamente. O editor Bompiani arriscou-se a editá-lo depois. A segunda edição saiu em 1942 com uma tiragem de 5.000; «então a mesma imprensa que tinha saudado os trezentos exemplares do meu livro lançou-lhe furiosos ataques, acusando-o de imoral, anti-tradicional, anti-nacional, etc.».

A obra foi apreendida mas logo editada na Suíça em alemão e francês. Entretanto Vittorini entra na Resistência italiana e em 1934 era preso pelos agentes de Mussolini. Com a entrada das alemães na cidade, logrou escapar com outros detidos, entrando novamente nas fileiras libertadoras do seu país do jugo do Eixo. Foi nesta experiência que recolheu o material para *Os Homens e os Outros*, que apareceu em 1945, provocando grande discussão, sobretudo por ser considerado por muitos críticos — não obstante a grande verdade que relata e o profundo talento de um escritor ímpar, uma obra de desespero, a história dum herói individualista que não encontra no seu caminho uma solução colectiva eloquente.

Seria pretencioso discutir aqui esse problema, tantos e variados aspectos ele toma, tanto tem sido debatido em toda a parte. *Os Homens e os Outros* é pelo menos um extraordinário documento literário do nosso tempo, o retrato dum homem, um aviso para os dias negros em que poderemos mergulhar quando a desumanidade dos outros, disfarçados de homens, se apossa deles e lhes domina a vida e o pensar.

Depois de o ter publicado, Vittorini, internacionalmente célebre e considerado como o maior romancista italiano da actualidade (apesar da propaganda tecida à volta dos muito traduzidos Moravia, Carlo Levi, Guareschi, Malaparte, etc.) escreveu *Il Sempione strizza l'occhio al Frejus*, aparecido em França pela primeira vez na revista de Sartre «Les Temps Modernes». *Il Garofano Rosso*, que redigira entre 1933 e 1935, foi editado há cinco anos, quando abandonou a direcção da revista *Il Politecnico*.

«Resta acrescentar — diz o próprio Vittorini — que desde então decidi não dirigir mais nenhuma revista, que tenho dois filhos, o mais velho dos quais já tem 20 anos, que considero Hemingway um escritor mais importante, pelo menos para o comum dos mortais, do que Joyce, Proust, Rafta, Faulkner, e assim por diante. Os escritores que prefiro, além dele, são Tolstoi, Cervantes, Chaucer, Boccaccio e o anónimo italiano do *Novellino*, bem como o das Mil Uma Noites».

In «Os Homens e os Outros»

Contos Góticos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Ao fim da jornada

País...
Quero plantar esta palavra no mundo bom do vosso coração.

Plantá-la e depois dizer à minha poeira: «Ganhaste o dia. Dorme descansada!»

Na Bolsa

Desce da encosta o outro da giesta.

Desce ao encontro dos homens.

E ninguém luta ninguém trai nem morre por esse outro infantil que ao nosso encontro escorre em ar de festa.

Eis por que sobe, na Bolsa Quotidiana, a cotação do outro da giesta.

Maria Manuela Nunes

Vilarrealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios



PROVINCIA

TAVIRA

Proissão dos Passos

Com a habitual pompa realiza-se hoje esta proissão que sairá da Igreja de S. Francisco, ao pé do Hospital, promovida pela irmandade da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

A referida proissão costuma ser muito concorrida e como de costume haverá o Sermão do encontro e será abrilhantada pela Banda local.

Preços do Mercado

Não obstante haver no Norte do País, muita batata e a preços irrisórios, por cá a mesma aumentou, vendendo-se a Esc. 1580 cada quilo, quando anteriormente a vendiam a 1330. Este alimento dos pobres foi logo grandemente aumentado. A ervilha e a fava, vendem-se respectivamente a 3550 e 2500 cada quilo. Dizem que a culpa é de não chover, quando anteriormente o diziam ser dos Milicianos...

Prédios por Cair

Continuam por cair muitos prédios nesta cidade. Nem os habituais editais camarários que anualmente são afixos movem os seus proprietários a mandar cair e alindar os mesmos. Será porque a maioria dos edifícios públicos e patrimoniais do Estado se conservam há muitos anos com falta de caiação? Sim, porque o exemplo deve vir de cima...

Necrologia

Fomos surpreendidos pelo falecimento em Lisboa do nosso amigo sr. Capitão João Mendes Cabeçadas doente há já muito tempo, por doença que não perdoa. Para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se o seu funeral. O Capitão Mendes Cabeçadas era combatente e inválido da Grande Guerra. Contava 70 anos, era natural de Loulé e casado com a sr.ª D. Alice Pacheco Cabeçadas, tendo desempenhado comissões de serviço, pelas quais recebeu louvores. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

A QUEM DE DIREITO

Temos, ultimamente, recebido na nossa Redacção quer por escrito quer verbalmente, queixas de vários assinantes, quanto ao procedimento de diversos alunos da Escola Masculina desta vila, que nas horas de saída entretêm-se a riscar as paredes, danificar campanhas de portas, e outras brincadeiras de que resultam muitas vezes vidraças partidas.

Pedimos a quem de direito para pôr cõbo a estas brincadeiras que nada têm de edificante.

VILA NOVA DE CACELA

Com grande acompanhamento realizou-se no passado dia 20, para o cemitério local o funeral do sr. António Gilberto Gil Santos, solteiro, de 24 anos, motorista, filho do sr. António dos Santos Leitão e da sr.ª D. Maria do Nascimento Gil, que faleceu do Hospital de Loulé vítima de acidente de motocicleta.

O desastre deu-se próximo de Vale de Judeu (Loulé) quando o infeliz Gilberto seguia para Lagos, com o seu conterrâneo sr. Raul Sares, guarda da P. V. T. em serviço no Posto daquela cidade, depois de terem assistido ao desafio de futebol realizado no passado domingo em Faro entre as turnas do Vasense e Olhanense.

Desconhecem-se as causas do acidente continuando o Raul internado no Hospital de Loulé. O seu estado é grave mas há esperanças de se salvar.

Desta vila saíram 3 camionetas que acompanharam o funeral desde Loulé, assim como diversos automóveis.

Compareceram os representantes dos Bombeiros de Vila Real de Santo António e da Secção desta vila alguns bombeiros que assim prestaram a última homenagem ao seu colega, visto o extinto ser motorista desta corporação.

O finado era sobrinho do sr. Manuel dos Santos Carvalho, comerciante, José Munhoz André, Chefe da Estação dos C. T. T. local. Engénio Rodrigues Madeira, comerciante e proprietário, Henrique Gil Romana o Januário Marques, estes proprietários em Tavira.

A família enlutada apresenta este jornal sentidas condolências.

ELECTRO-FABRIL

Realizou-se no passado dia 19 do corrente, a Assembleia Geral da Electro-Fabril, importante firma industrial da nossa, que decorreu conforme a ordem de trabalhos, tendo ficado estabelecido que a secção de panificação passará a fazer parte da sociedade recém constituída «Panificadora Vilarrealense».

CINE-CLUBE OLHANENSE

Pede-nos o Cine-Clube de Olhão, a fineza de informarmos os seus associados, que se realizará no dia 28 do corrente a 17.ª sessão totalmente preenchida com o filme neo-realista italiano «À MARGEM DA METRÓPOLE».

Informa-nos igualmente que só será permitida a entrada a associados, que apresentem o cartão de identidade.

ÚLTIMA HORA

Devido a grandes contrariedades, absolutamente alheias aos nossos designios, fomos forçados a publicar este número sem os tradicionais títulos a cor, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores e amigos.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Março:

Entrados:

MARIA CHRISTINA, Português, de 546 ton. de Lisboa, vazio.

Saídos:

MARIA CHRISTINA, Português, para Lisboa, com minério

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 22 a 28 de Março a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone, 31.

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope A LENDA DE ESTÁTUA NUA. Um magnífico filme em maravilhoso técnico color com Alan Ladd e Sophia Loren.

Terça-Feira, em Superscope TERRA SANGRENTA com Virginia Mayo e Robert Stack.

Quinta-Feira o mais sencionel filme do ano, que o «D. Maria II» apresentou em teatro AS FELTICEIRAS DE SALEM com Yves Monrind e Simone Signoret.



Agradecimento

Maria do Livramento

Jorge José do Livramento e demais família, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à última morada.

MÓVEIS Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A LISBOA TELEF. 51695

VENDE-SE NESTA VILA

Uma casa com cinco divisões, retrete, poço, pia e amplo quintal

TRATA-SE NA RUA JOÃO DE DEUS N.º 70

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SEMANA SANTA EM AYAMONTE (ESPAÑA)

Em virtude das facilidades concedidas para a passagem das fronteiras Portuguesa e Espanhola, nos dias 1 a 5 de Abril, espera-se grande afluência de visitantes portugueses os quais devem vir munidos do bilhete de identidade ou documento com fotografia, passado pelos Ex.ªs Srs. Presidentes das Câmaras Municipais dos respectivos Concelhos.

Os horários são os seguintes:

de 1 a 5 de Abril de 1958:

Partidas de Vila Real para Ayamonte e vice-versa

DAS 9 ÀS 20 HORAS

REABERTURA DA FRONTEIRA (só para regresso)

nos dias 3 e 4 (Quinta e Sexta-feira Santa.)

das 0 horas à 1 hora (hora portuguesa.)

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª Publicação)

No dia 9 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nuns autos de Carta Precatória vinda da Comarca de Mértola, se há-de proceder á arrematação, em hasta pública, em primeira praça e pelo maior lance oferecido, acima dos valores dos prédios a seguir identificados, penhorados nos autos de Execução Sumária que a Sociedade Comercial por quotas Francisco António Vargas, Limitada, com séde em Mértola, move contra os executados Alfredo Madeira Simões, solteiro, comerciante, e José Simões, casado, proprietário, ambos residentes em Alcoutim, por dívida da importância de 8 000\$00, que serviu de base á execução, ficando a sisa por inteiro a cargo do arrematante.

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º — O direito e a acção a 4/5 de um prédio urbano, sito em arredores da aldeia e freguesia do Peireiro, que se compõe de um compartimento que se destina a industria, com um motor e um triturador aderentes ao solo, com a superficie coberta de 25 metros quadrados, a confrontar de todos os lados com o executado Alfredo Madeira Simões, inscrito no todo sob o n.º 721, correspondendo a 4/5 o rendimento colectável de 432\$00 e o valor matricial corrigido de 10.368\$00. Este prédio encontra-se descrito na Conservatória sob o n.º 7.377, a fls. 29 v. do Lv.º B n.º 18, e pertence ao executado Alfredo Madeira Simões, do qual é depositário.

2.º — Um prédio rústico que consta de uma cerca com seis árvores de fruto e de terras de semeaduras, sito nos arredores da vila de Alcoutim, confrontando norte com a via blúptica, sul e nascente com o Rocio, do poente com justo António Marques, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Alcoutim, sob o art.º 7. 203, com o rendimento colectável de 22\$00 e o valor matricial de 616\$00. Este prédio tem a área de 1 800 m2, encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.378, a fls. 30 do Liv.º B n.º 18, e pertence, bem como os que se seguem ao executado José Simões, dos quais é depositário;

3.º — Prédio urbano com oito compartimentos e seis vãos, sito na Rua da Corredora, da vila e freguesia de Alcoutim, com a superficie coberta de 102 m2, a confrontar do norte com a vida pública, sul e nascente com Pedro José Rodrigues Teixeira e poente com Gregório de Barros Moraes, Quintal com área de 16 m2, inscrito na matriz predial urbana de Alcoutim, sob o art.º 31, com o rendimento colectável de 352\$00 e o valor matricial corrigido de esc. 8.448\$00. Este prédio encontra-se descrito na Conservatória sob o número 7.379, a fls. 30 v. do Liv.º B n.º 18;

4.º — Um prédio urbano com seis compartimentos e três vãos, sito na Rua Marquês de Pombal, com a superficie coberta de 36 m2, a confrontar do norte com José Serafim, sul com Emília Delgada Torres, nascente com a via pública e poente com a Rua. Tem um quintal com a área de 5 m2, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Alcoutim sob o art.º n.º 91, com o rendimento colectável de 272\$00 e o valor matricial corrigido de 6.528\$; Este prédio encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.380, a fls. 31 do Liv.º B n.º 18;

5.º — Um prédio urbano que consta de Cavalaria e Palheiro, sito no Largo do Castelo, da vila de Alcoutim, com a superficie coberta de 9 m2, a confrontar do norte com a via pública, sul e poente com José Simões, e nascente com a via pública, inscrito na matriz predial urbana sob o n.º 97, com o rendimento colectável de 33\$00 e o valor matricial de 792\$00. Este prédio encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7.381 a fls 31 v. do Liv.º B n.º 18.

Vila Real de Santo António, 10 de Março de 1958,

O Chefe da Secção,

Regino Augusto Lança

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

a) Victor Manuel Leite Marreiros

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.ª L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO FUTEBOL VILH ULJI UNIVH

Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO, 3 - MOURA, 0

(ao intervalo, 1-0)

LUSITANO — Abraão; Pescada, Antunes e Daniel; Parra e Campos; Vitoriano, Marco, Padesca, Travaços e Ludgero.

MOURA — Paixão; Oliveira, Garcês e Santa Maria; Costa e Janeiro; Marques, Vitorino, César, Amaro e Anibal.

Árbitro: Marques Lobato, de Setúbal.

Perante regular assistência, o jogo começou com o Lusitano ao ataque, dando-nos logo o Moura a ideia de uma equipa frágil e sem possibilidades de grandes empreendimentos.

Aos 10 minutos surge o primeiro golo do encontro. Vitoriano de posse da bola, correndo velozmente e infiltrando-se no campo defendido pelo Moura desferiu forte remate que o guarda redes Paixão, defendeu para perto. Vitoriano insistindo, embora apertado por dois adversários, com um ligeiro toque finaliza a jogada marcando o primeiro tento para a sua equipa.

Dado o pouco valor que a equipa de Moura mostrou possuir, as oportunidades de golo para o clube local surgiam a cada instante sem que se concretizassem, mercê da fraca pontaria de alguns dianteiros e do egoísmo de outros, que em corrida desordenada procurando levar tudo por diante, acabavam por perder o controle da bola e por consequência a sua posse, em beneficio do antagonista ou fazendo-a sair, para fora do rectângulo.

Aos 28 minutos primeira avançada do grupo de Moura, mais consentida pela defesa do Lusitano a carborar mal, do que por mérito próprio, que provoca arrepios aos adeptos do clube vencedor, salvando Abraão um golo que parecia certo ao executar uma excelente defesa. Doze minutos depois Travaços, quando dentro da grande área, de posse do esférico se preparava para rematar foi rasteirado. Marcada a grande penalidade por Padesca, este com um pontapé sem direcção, por alto e ao lado da baliza do guarda redes visitante, perdeu a oportunidade de aumentar a diferença. Com este in-

sucesso do Lusitano, o Moura pareceu crescer um pouco fazendo algumas avançadas que embora sem perigo, a defesa do Lusitano, a jogar mal momente o lado direito e o centro, desfazião com dificuldade.

Na segunda parte do encontro, o Lusitano assentou melhor o seu jogo, com a defesa a trabalhar com mais acerto e a linha avançada com mais ligação se bem que se notasse ainda o egoísmo de alguns elementos a que já fizemos referência. O grupo de Moura não fazia mais que defender-se e uma ou outra vez atacava, mas sem convicção. Aos 20 minutos surge o segundo golo do Lusitano, bonito por sinal, convertido por Travaços. Foi ainda o mesmo Travaços que aos 34 minutos marcou o terceiro golo que havia de ser o último do encontro, se bem que o Lusitano tivesse ainda disfrutado ocasiões soberanas de aumentar a vantagem.

O jogo do Lusitano não foi brilhante, mas venceu com inteira justiça. Dos seus elementos Parra foi de longe o melhor, seguindo-lhe depois Vitoriano, apenas na primeira parte, Travaços, Marco e Daniel.



Abraão apertado apenas uma vez, salvou um golo.

O Moura não justificou o comando da série, que lhe coube durante duas jornadas. Equipa de pouco valor técnico, falho de valores individuais e pouco ou nenhum conjunto. Registamos no entanto com simpatia a correcção dos seus elementos em campo. Gostámos do guarda redes Paixão, defesa central Garcês, médio direito Costa e extremo esquerdo Anibal.

A arbitragem do sr. Marques Lobato, facilitada pela forma correcta como decorreu todo o encontro, foi boa.

Outros resultados

Aljustrelense, 4 — S. Brás, 2 — Silves, 1
Despertar, 1 — S. Domingos, 1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

U. Sambrasense	11 pontos
Moura	11 »
Desp. S. Brás	10 »
Silves	10 »
Aljustrelense	10 »
LUSITANO	9 »
S. Domingos	7 »
Despertar	4 »

Jogos para hoje

LUSITANO-S. Brás
S. Domingos-Aljustrelense
Silves-Despertar
Sambrasense-Moura

Campeonato Nacional da II Divisão

Farense, 2 — Olhanense, 0

Aos 3 minutos meio o Farense pôs o marcador a funcionar. O lance começou na esquerda, onde Queimado, com Alfredo á ilharga, centrou para TARRO. Este parou o esférico com o pé direito e com o esquerdo em meia volta, atirou de longe á baliza de Olhão. Abade lançou-se para a sua esquerda, mas sentindo-se enganado, pôde emendar, voando para o lado contrário, a tentar defender com a palma da mão. Falhou, no entanto, e a bola foi ao fundo das redes.

No segundo tempo, aos 32 minutos, Bento carregou Tarro na sua intermediária. O livre foi executado por Vieira, que «matou» toda a defesa contrária com um passe seco para RIALITO. Acto contínuo o interior farense deferiu, com o pé esquerdo, potente remate, que levou a bola a fazer tabela no poste e a ressaltar para dentro da baliza, tornando inútil a boa estirada de Adabe.

Expectativa iludida. O «derby» algarvio levou ao estadio de S. Luís assistência recorde, mas só isso. A espectacularidade, o entusiasmo, o ambiente de calor que se antevia em partida que se considerava tão importante para os dois clubes, não existiram. Andou longe do rectângulo, quer dentro, quer fora, aquela rivalidade que os dois clubes fomentam em todo o Algarve e que o encontro fazia prever. A verdade é que a espectáculo foi iludido e o jogo desenrolou-se com frieza. Pobre — em todos os aspectos.

As duas equipas

Poderá parecer um paradoxo, mas não é O ataque Olhanense perdeu o jogo... que o Farense acabou por ganhar merecidamente. Os locais resolveram o desafio em dois lances, por mais práticos, mais expeditos e objectivos. Apreciando o trabalho das duas equipas, temos de confessar, pelo que ontem nos foi dado ver, que regressámos desiludidos.

Na realidade podem julgar-nos demasiadamente exigentes. O que é facto é que tem de exigir-se ás equipas que estão disputando a fase final do «Nacional» da 2.ª Divisão, um nível superior áquilo que ontem observamos.

Se o Farense e o Olhanense jogaram só o que ontem demonstraram (queremos crer que não) se algum deles subir á 1.ª divisão, então bem curta será a sua permanência entre os «grandes».

Poucas referências individuais a fazer. Nos vencedores, Isaurindo, Reina, Ventura, Vieira, Rialito e Quaimado; nos vencidos, Alfredo, Bento, Pereira, Costa, Simões e Sílvia, na segunda parte.

Jogos para hoje

Farense-Covilhã
Atlético-Olhanense
Guimarães-Boavista

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA, MAS BEBA BOM.



BEBA KOPKE! 1638

Almoço de Confraternização NA CASA DO ALGARVE

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

Depois de ter sido executado o Hino de Sagres, que a assistência de pé, ouviu religiosamente, deu-se início ao repasto, servido pela Pastelaria Benard, do Chiado. Aos brindes, tomou a palavra em primeiro lugar, o sr. Major Mateus Moreno, que clogiou o casal Correia Matoso, ao qual fez entrega de diplomas de louvor e de gratidão.

Também, pelo dedicado presidente da direcção da Casa do Algarve, foram entregues diplomas de louvor e de gratidão, pelo empenho posto na revalorização de Sagres e como agradecimento pelos serviços prestados ao Algarve, aos srs. Dr. António Batista Coelho, Governador Civil de Faro, José Maria Estevão, presidente da Câmara de Vila do Bispo, e deputados pela provincia, srs. Eng.º Sebastião Garcia Ramires, Comandante Henrique Tenreiro e Coronel Sousa Rosal.

Lido o expediente pelo secretário da direcção e presidente da Comissão de Propaganda e Turismo da colectividade, sr. Hermenegildo Neves Franco, foi dada a palavra á Sr.ª Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca que, em nome da Casa do Algarve, num brilhante discurso, traçou caloroso elogio dos homenageados, e evocou Sagres, declamando um soneto de Cândido Guerreiro, exaltando, com fervor patriótico, esse lugar histórico.

Finalmente, a distinta olhanense, descendente de marinheiros algarvios da cruzada do Infante D. Henrique, fez votos por que o exemplo do casal Matoso fosse imitado por outros algarvios de haveres e de sentimentos.

Na mesma ordem de ideias e focando os mesmos aspectos, isto é, rendendo homenagem ao Comandante Correia Matoso e sua

esposa, a Sr.ª D. Maria Elsa Matoso e ocupando-se de Sagres e de outros problemas fundamentais do Algarve, falaram os Srs. Dr. Maurício Monteiro; Dr. José António Madeira, Dr. Garcia Domingues, Dr. Antero Cabral, antigo governador civil do Algarve; Dr. Fernando Lopes, Dr. José Rodrigues Palma e Dr. João Sancho; o jornalista Simões Neto e Neves Franco.

Também tiveram palavras de elevado apreço para os homenageados, focando o seu gesto benemérito, os deputados Srs. Comandante Henrique Tenreiro, Eng.º Sebastião Garcia Ramires e Coronel Sousa Rosal, que agradeceram as referências que os oradores lhes fizeram.

Levantou-se depois, no meio de grande ovação pelos presentes, o Sr. Comandante Correia Matoso para, em seu nome e de sua esposa, agradecer a homenagem de que era alvo, fazendo elogiosas referências á obra que o sr. Comandante Tenreiro tem feito em favor dos pescadores, recebendo, no final, estrondosa salva de palmas, bem como sua esposa a quem foi entregue, pela Sr.ª de Mateus Moreno, um lindo ramo de flores.

Encerrou a série de discursos, o presidente da assembleia geral da casa regional algarvia, Sr. Conselheiro Sousa Carvalho, que se congratulou com a homenagem ali prestada ao simpático e benemérito casal Matoso, mostrando-se confiante em que os algarvios não descurariam de pedir ao Governo da Nação para que a presença do Infante, em Sagres, fosse assinalada condignamente.

Entre os noventa convivas, contavam-se muitas senhoras. Festa simpática a todos os títulos, que marcou pelo exuberante e entusiástico amor ao Algarve, a mais linda Provincia do País!

Luís Sebastião Peres

AS CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

com os pricipios básicos da grande familia cristã.

Os beneficiários que passarão a residir nessas casas são:

Guilherme Fernandes Campeão (casal e 5 filhos), Viuva de Fernando Moraes Rodrigues (mãe e 4 filhos), Rufino Bandeira (casal e 4 filhos), Manuel Martins de Deus (casal e 5 filhos), Cecilda Afonso Filipe (5 pessoas) e Viuva de Sebastião Veia (mãe e 4 filhos).

As casas que serão entregues, estarão patentes ao público hoje e terça-feira, dia da Padroeira em que se procederá á benção das mesmas.

O Património dos Pobres, que tem desenvolvido na nossa vila grande acção caritativa, é digno dos maiores encómios e da ajuda de todos os paroquianos.

Assinaí e propagai «Notícias do Algarve»

HERDADE NO ALGARVE

Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 262 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendal em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim.

Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março.

Dirigir propostas ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja, que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.

TEM DE IR Á CAPITAL?

PREFIRA A

Pensão Ébora

RESIDENCIAL

O MAIOR CONFORTO

Aguas correntes em todos os quartos, quentes e frias

Preços módicos

Rossio, 59-2.º, Dt.º - LISBOA - Telef. 367666

VENDE-SE

UMA CASA NA RUA 31 DE JANEIRO

NESTA VILA

Tratar com Manuel dos Santos

CAFÉ MONUMENTAL

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

BASQUETEBOLO

Campo de S. Luís-Faro

S. C. Farense 55 — S. Lisboa e Faro 33

(ao intervalo 22-14)

S. C. F. — Belchior (2), Gago (2), Caronho (16), Afonso (10), Estevinha (2), Mónica-Bastardinho (8), Vinhas (12).

S. L. F. — Jorge (18), Xavier (2), Pinto (4), Alexandre (4), Rocha (5).

Campo Libertário de S. Olhão

C. D. «Os Olhanenses» 48 — Lusitano F. C. 27

(ao intervalo 28-11)

C. D. O. — Hernani (9), A. Madeira (1), Serrano (4), L. Branco (2), Luís do O (26), Relvas (2), Serro (4), Ramos.
L. F. C. — Branco (6), Gavino (8), Pinheiro (2), Carro (8), Andrade (2), Leal-Belião-Albano-Jara.

Campo do Bom João-Faro

C. F. «Os Bonjoanenses» 46 — Ginásio C. Olhanense 43

(ao intervalo 19-17)

C. F. B. — Brito (16), Mendonça (11), Barracosa (2), Jesuino (10), Bernardino (2), Dias (5).

G. C. O. — Lazaro (2), Pinto (21), Graça (2), Frazão-M. Fernandes (2), Oscar (4), Francisco (12).

CLASSIFICAÇÃO FINAL

C. D. «Os Olhanenses»	34 pontos
Sporting C. Farense	34 »
Sporting C. Olhanense	25 »
C. F. «Os Bonjoanenses»	22 »
Lusitano F. C.	20 »
S. Lisboa e Faro	16 »
Ginásio C. Olhanense	15 »

O Clube Desportivo «Os Olhanenses» ficou campeão do Algarve, conquistando a Taça «RUI NOBRE».

O Campeonato Nacional da II Divisão-Zona Sul B, começa hoje, realizam-se os seguintes jogos:

SÉRIE A

S. L. e Faro-C. F. «Os Bonjoanense» (C. Alameda-Faro)
Lusitano F. C.-Ginásio C. O. (C. F. G. Socorro-V. Real S. A.)

SÉRIE B

S. C. Farense-C. D. «Os Olhanenses» (C. S. Luís-Faro)

Com grande surpresa dos cientistas e dos pescadores, o atum — que nunca havia sido visto nas águas do Adriático — começou a aparecer agora na zona central deste mar, entre a Itália e a Jugoslávia. Este escombrido, que sempre habitou o Atlântico e o Mediterrâneo, iniciou nos últimos anos esta transmigração para o Oriente. Apareceu primeiramente no Mar Tirreno, subiu depois o canal de Otranto e invadiu seguidamente o Adriático central. Homens de ciência organizaram imediatamente uma expedição para estudar o fenómeno, utilizando um barco especial e equipamento adequado. A conclusão a que chegaram até este momento, foi de que se modificou o estado termo-salino das águas do Adriático nas zonas onde agora aparecem os atuns, criando um ambiente favorável às necessidades fisiológicas do atum pequeno.

SABER FAZER
TURISMO

rectamente com o visitante, com ele têm algum contacto. O que pode tornar desejada a visita a uma terra estrangeira, não é só a existência nela de hotéis, pensões e estabelecimentos congêneres, montados com todas as condições de higiene e comodidade, sem dúvida necessários e sem os quais não pode haver turismo como claramente salientou o Sr. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, na recente reunião em Oeiras dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa. Os hotéis, pensões, como a existência de boas vias de comunicação e de pontos de interesse artístico e natural são imprescindíveis, mas são como que a infra-estrutura desta indústria, a sua base que precisa de ser completada por outros motivos de interesse: o asseio, das habitações; a amabilidade e gentileza do povo e nomeadamente de todos aqueles com quem, necessariamente contacta o turista; a boa culinária, que não caia num internacionalismo desinteressante mas pelo contrário cultive o típico, já que é isso que a maioria das vezes é procurado; a arte de bem receber — também são atractivos, deles podendo despendar, muitas vezes, o agrado de uma estadia, e a propaganda que dela for feita.

Visado pela Comissão de Censura

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO V N.º 250
DOMINGO
23 - Março - 1958
Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

O SECRETARIADO E A MISSÃO DA IMPRENSA

A RADIOACTIVIDADE ABRE NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DO PEIXE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)
Também na «Sala da Imprensa» se organizarão excursões, visitas e reportagens colectivas para as quais serão convidados representantes de toda a Imprensa diária e em que poderão igualmente participar, mediante inscrição, os jornalistas estrangeiros.

Pretende-se assim que a «Sala da Imprensa», sem deixar de ser um centro de convívio, tenha também o cunho de uma verdadeira casa de trabalho, para o que será dotada com máquinas de escrever, telefones e teletipos. Um jornalista poderá obter, dessa forma sem ter que sair da «Sala da Imprensa», a informação que lhe interesse, dar-lhe forma de notícia e transmiti-la imediatamente à sua redacção.

Trata-se de uma iniciativa prática que o Secretário Nacional da Informação, Sr. Dr. Moreira Baptista, criou com o objectivo de facilitar a missão da Imprensa e dar, através dela, a opinião pública, informação esclarecedora da política e da vida nacional, nos seus diversos aspectos.

CARTA ABERTA

AO SR. SECRETÁRIO NACIONAL DE INFORMAÇÃO A PROPÓSITO DA «SALA DA IMPRENSA»

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)
tica e permanente de tudo quanto o nosso país tem de belo e grandioso e nela estão representados os homens mais distintos e ilustres da nossa terra. S. Ex.ª teve um gesto louvável e de aplaudir e um pleno sentido das realidades e necessidades criando no Organismo que superiormente secretaria uma Sala da Imprensa, mas reduziu-lhe o significado quando condicionou a sua frequência. A sala do S. N. I. deve ser, de facto, da Imprensa, mas de toda ela e nela todos os jornalistas que exibam identificação apropriada devem ter ingresso e acesso à informação, sejam diários ou periódicos, gran-

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)
produzirem alterações no cheiro, sabor e também modificações dimensionais, que se não produziriam, ou seriam de valor aceitável se se usasse a esterilização de superfície.

Os trabalhos levados a efeito neste campo, durante vários anos, chegaram a um estado que permite considerar como relativamente próxima a sua passagem para os campos comercial e industrial.

As principais fontes de radiação a que podem ser submetidos os produtos a esterilizar são: — as barras de combustível dos reatores depois do seu desgaste completo, durante a fase chamada de tempo-morto, dum duração de várias semanas ou meses, tempo necessário ao resfriamento da sua actividade;

— Os produtos de ficção radioactiva (beta e gama) utilizados quer sob a forma de produtos brutos ou concentrados, quer depois da separação (em especial o Césio 137);

— os rádios isótopos (Cobalto 60).

Os produtos de fissão, detritos dos reatores, presentemente não utilizados, serão muito provavelmente, em vista da sua grande abundância, a principal fonte de abastecimento. O problema da sua separação ou da sua concentração sob forma utilizável nas instalações de esterilização, está já resolvido. A sua produção em

escala industrial começou com a entrada em serviço da fábrica piloto de separação de produtos de fissão do Oakridge National Laboratory, que tem uma capacidade de duzentos mil Curies de Césium 137.

As consequências do aperfeiçoamento deste novo processo de conservação são incalculáveis para a indústria da pesca. Com efeito, não somente se poderá assegurar desta forma a conservação quase indefinida do peixe, eliminando todo o perigo de perda para o retalhista, como também se poderá ir para uma armazenagem menos dispendiosa por se tornar desnecessária a utilização de dispendiosos frigoríficos. Também o transporte poderá passar a ser feito a custos muito mais reduzidos. Enfim, será possível regular a sua distribuição por largos períodos de tempo, permitindo assim assegurar a estabilidade de preços em épocas de pesca abundante. Pode mesmo esperar-se um aumento de consumo, ao ver-se o comprador em presença de um produto de excepcional qualidade.

O custo deste género de tratamento, que foi calculado nos Estados Unidos para permitir uma armazenagem para vários meses, é dos menos dispendiosos. Uma dose de oitenta mil rontgens parece suficiente para obter o necessário efeito de pasteurização e o preço do tratamento do peixe, previamente empacotado, está calculado em menos de um centavo por libra (aproximadamente \$60 por quilo), o que é desprezível em face às economias realizadas e assegura uma notável diminuição das despesas que normalmente oneram a distribuição do peixe. Foi, evidentemente, posta a questão de se saber em que medida o peixe assim irradiado podia ser comido sem perigo.

Todas as experiências realizadas até agora levaram a concluir que os géneros assim irradiados estão aptos para entrarem na alimentação humana. Não existe naqueles alimentos qualquer radioactividade produzida pelas radiações Beta ou Gama. Os mais sensíveis instrumentos não indicaram a menor parcela de radioactividade.

Nos Estados Unidos foram levadas a cabo experiências com um grande número de animais. Numa destas experiências, nada menos do que três mil animais foram examinados durante três gerações por meio de dois mil e seiscentos exames histológicos detalhados. Finalmente foram feitas experiências com seres humanos, a primeira das quais no Medical Nutrition Laboratory, de Denver, com a colaboração de nove voluntários, os quais se prestaram a ingerir uma alimentação contendo 35% de produtos irradiados.

A esterilização dos alimentos por irradiação ionizante entrará brevemente no caminho da realização prática nos Estados Unidos, pois a primeira fábrica-piloto de esterilização, com uma capacidade de mil toneladas por mês, será posta em serviço a partir de 1958.

E' de esperar que em França se tenha em conta a importância deste problema no plano nacional, e no campo mais restrito da pesca marítima se apreciem as incalculáveis vantagens que resultarão para os pescadores.



A LENDA DO «MALVEIRA»

Teve, há dias, o seu epílogo, na sala do Tribunal Militar, em Sta. Clara, as atribuladas aventuras do «Malveira» — o cadastrado António Metrogos, de 29 anos, casado, natural de Évora, que aterrorizava as populações do Alentejo, e que se encontrava preso na Penitenciária de Lisboa.

A sua «folha de serviço», é de se lhe tirar o chapéu: evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, o famigerado «Malveira» praticou várias façanhas, assaltos e roubos, mormente na região de Évora, enfrentando, género de películas americanas da série western, as forças da G. N. R. que tentavam capturá-lo. Numa destas perseguições que os matutinos noticiaram e muitos leitores seguiram atentamente o desenrolar dos acontecimentos — o «Malveira» feriu uma praça com tiros de arma caçadeira. Resultado: o homem, no cumprimento do seu dever, ficou inutilizado para o serviço militar e para o trabalho.

Ante a justiça, alega o cadastrado, que fora, em tempos, um homem honrado e trabalhador e que nunca tivera a intenção de matar, quanto às suas façanhas — surgiram porque um homem desonrou a paz e a harmonia do seu lar. E desde então, percorrendo os caminhos inóspitos e alarmando as povoações nas quais praticava temerosas façanhas, deu largas aos seus instintos ferozes para acalmar aquela sede de vingança que lhe fervilhava o sangue.

Porém, as suas aventuras terminaram, e um ponto final surgiu na lenda do «Malveira» — 8 anos de prisão maior celular, para que possa, de novo, voltar a ser um homem honrado e trabalhador.

A «SALA DA IMPRENSA» DO S. N. I.

Lisboa, 21 — A fim de intensificar as relações entre o S. N. I. e a Imprensa e permitir aos jornalistas todas as informações de origem oficial que possam ser obtidas por intermédio deste organismo, inaugura-se no próximo dia 26 a «Sala da Imprensa» do Secretariado Nacional da Informação, devendo, no acto, usar da palavra o Secretário Nacional, sr. dr. Moreira Baptista.

A NOVA ILUMINAÇÃO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

Desde ontem, à noite, que os moradores do populoso bairro do Areeiro têm uma modelar iluminação na magestosa Alameda D. Afonso Henriques, que começa junto do edifício do Instituto Superior Técnico e termina na Fonte Luminosa. A instalação de iluminação pública da faixa central arrelvada e dos passeios adjacentes, é constituída por 28 candeeiros de coluna, de 12 metros de altura, utilizando focos luminosos, cada um equipado com quatro lanternas reflectoras e lampadas de descarga em vapor de mercúrio, com ampolas de 400 vátiolos.

Esta feliz iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa é digna de louvor, porquanto vem satisfazer uma justificada aspiração daquela importante zona da cidade, onde a iluminação pública estava a ser servida em condições bastante precárias.

UMA FLOTILHA INGLESA NO TEJO

Encontra-se ancorada no cais do Entrepósito de Alcantara (dentro da doca), uma flotilha inglesa constituída por sete unidades que, com unidades na nossa Armada e das Marinhas de Guerra francesa e dinamarquesa, tomará parte, durante cerca de quatro dias, nas manobras aeronavais na N. A. T. O. «Brisa Matutina». As unidades da nossa Armada que se encontravam ao largo de Sesimbra em missões de treino, chegaram ontem à tarde ao Tejo.

PELA CASA DO ALGARVE

No próximo dia 26, pelas 21.45, o escritor e jornalista, dr. Urbano Tavares Rodrigues, pronunciará, na sede desta colectividade, uma conferência sobre «Vida e Obra de Teixeira Gomes».

AS PROEZAS DOS «RATOS DE AUTOMÓVEIS»

Diariamente são apresentadas inúmeros queixas contra os famigerados «ratos de automóveis», a que a P. S. P. tem dado uma tenaz e constante perseguição. Em muitos veículos estacionados junto das residências dos seus proprietários, dentro dos quais ficam objectos de apreciável valor, exercem os «ratos» a sua acção, não obstante os matutinos noticiarem iguais roubos que serviriam de aviso aos incautos e desculdados automobilistas que deixem objectos de uso pessoal e portas no trinco, à mercê dos ladrões que já se não contentam em roubar o que se lhes depara, mas os próprios acessórios do automóvel...

LUTUOSA

Faleceram, nesta cidade, os srs.: José António Clara, de 57 anos, natural de Tavira; Eduardo de Sousa Ramos do Vale, de 67 anos, natural de Loulé; Joaquim Bota, de 76 anos, natural de Armação de Pêra; Manuel Lopes Alves, de 77 anos, natural de Faro; Manuel da Conceição Dias, de 49 anos, natural de Portimão; Casimiro Baptista Machado, de 78 anos, natural de Paderne (Albufeira); João Paixão Colucos, de 81 anos, natural de Olhão; e as srs.ªs D. Noémia Rodrigues Correia, de 25 anos, natural de Crença (Loulé); D. Guilhermina da Piedade Reis, de 84 anos, natural de Faro; e D. Natalia Benvida Vieira de Melo Magalhães, 86 anos, natural de Olhão.

E. V.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



ACOS

sucos de qualidade para todos os fins

serras - serrotes

E DEMAIS FERRAMENTAS PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA, CORTIÇA, CURTUMES, E MINAS

fita de serra

KLOSTER

F. RAMADA, L.ª

OVAR

LISBOA • PORTO • AGUEDA • LUANDA



PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

Alfaiataria MADEIRA

VENDE LANIFÍCIOS



Não compre nem mande executar os seus fatos sem consultar esta — ALFAIATARIA — Vestir na alfaiataria MADEIRA é vestir a vida inteira

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO